

Elba colloriu e Geraldo Azevedo tomou-lhe a voz

FOTOS: ARQUIVO



ELBA RAMALHO

Ela é a exceção à regra de que artista sempre vota na esquerda

Teatro Castro Alves. Foi durante o encontro que ele fez tal declaração".

Capinan, que vai votar em Waldir Pires (portanto, em Ulysses Guimarães), está totalmente de acordo com a postura de Geraldinho. "Como ele", justifica, "eu não gostaria que composições minhas fossem utilizadas em favor de causa com a qual não concordo".

Como ex-integrante do CNDA, Capinan recorre à figura jurídica do "Direito de Autor" para assegurar a Geraldinho o direito de tomar a atitude que tomou.

Capinan não acredita, porém, que seja necessário, por parte do compositor, tomar providências legais para impedir que Elba cante suas músicas nos shows de Collor:

"Não, não será necessário ir à Justiça. Elba é uma grande cantora, tem sua sensibilidade e sabe o que deve cantar nos palanques. Ao tomar a decisão de apoiar Collor ela sabia das consequências de seu ato. Sabia que estaria contrariando muitos de seus fãs. Mesmo assim, fez sua opção. Ela atenderá ao pedido de Geraldinho, sem maiores problemas. Eles são amigos e se restam".

Para Capinan, "Geraldinho tomou uma posição lúcida e corajosa", pois Elba tem sido a intérprete mais famosa de suas criações. Generoso, ele acredita que passado o vendaval da campanha presidencial, "Elba voltará a cantar os sucessos do compositor pernambucano".

"De forma alguma", argumenta, "esta discordância circunstancial deve prejudicar a carreira dos dois. Ambos são grandes artistas e saberão superar tais dificuldades".

O ponto mais delicado da questão — Geraldinho, que foi perseguido pela Censura dos governos militares, não estaria agora censurando Elba? — tem de Capinan resposta pronta:

"Não, de forma alguma. É totalmente diferente a atitude dele. Ele não está censurando Elba de cantar suas músicas. Ele está, apenas, solicitando que ela não cante suas composições num show de instrumentalização política. Ele não quer suas canções servindo a uma causa com qual não comunga".

□ A guerra da sucessão já atingiu a música popular. O compositor Geraldo Azevedo não gostou de saber que Elba Ramalho vai apoiar Fernando Collor e a proibiu de cantar suas músicas

Maria do Rosário Caetano

A guerra contra o candidato à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, nos próximos cinco meses não será fácil. Prova disto é a atitude do músico Geraldinho Azevedo, Glória da canção pernambucana, parceiro de Geraldo Vandré e Alceu Valença. Em excursão pela Bahia, ele declarou, em debate promovido em torno da recuperação do Teatro Castro Alves, estar tomando providências para impedir que Elba Ramalho cante músicas de sua autoria, nos 35 showmícios que fará para o candidato do Partido da Reconstrução Nacional.

Embora hoje, o repertório de Elba se fundamente especialmente em forró nordestinos, em especial na dupla Dominginhos e Nando Cordel, a ausência de canções de Geraldinho — todas de lirismo raro — será sentida no repertório da cantora. São dele dois megassucessos interpretados por ela *Canção da Despedida*, em parceria com Geraldo Vandré, e *Canta Santa Passarinho*.

Geraldinho, que ainda não escolheu seu candidato, só adianta que "não será Fernando Collor de Mello". Geraldinho que foi preso e torturado pelo regime militar, quer que compositores politizados como Chico Buarque e Gonzaguinha tomem a mesma atitude.

Ética — Gonzaguinha já tomou conhecimento das polêmicas declarações de Geraldinho Azevedo. E já tem posição sobre o assunto: "Vou votar em Lula pois sou membro-fundador do Partido dos Trabalhadores. Não tenho músicas novas no repertório de Elba, uma cantora que adoro e que vem fazendo tudo para divulgar a música do Nordeste".

Feito o preâmbulo, ele dá seu veredito: "Elba Ramalho tem consciência ética e ideológica suficientes para saber que músicas e compositores deve cantar nos 35 shows que fará

para Collor. Ela sabe que não deve cantar músicas de Geraldo Vandré, por exemplo. Nem a *Internacional*. Escolherá, portanto, de acordo com sua sensibilidade, as músicas que julgar adequadas".

E acrescenta: "Elba e eu somos grandes amigos. Ela gravou apenas uma canção minha - *Casca do Ovo* - e num de seus últimos shows homenageou meu pai (Luiz Gonzaga) com a música *Geral*, que fiz para ele. Respeito a postura que tomou, pois o fez abertamente. Não quis enganar ninguém".

Gonzaguinha se nega a dar qualquer opinião sobre Collor. Argumenta não estar preocupado com o candidato do PRN, mas sim "com o enriquecimento do debate político", que, segundo seu ponto de vista, "está muito pobre".

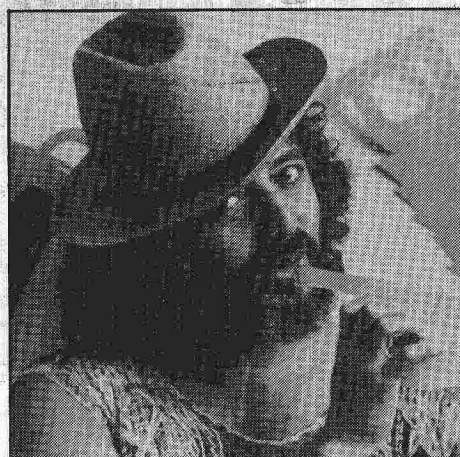
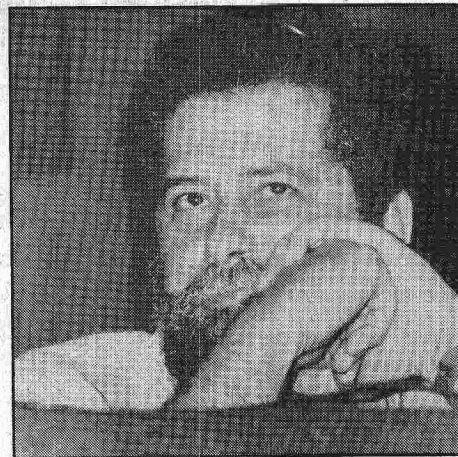
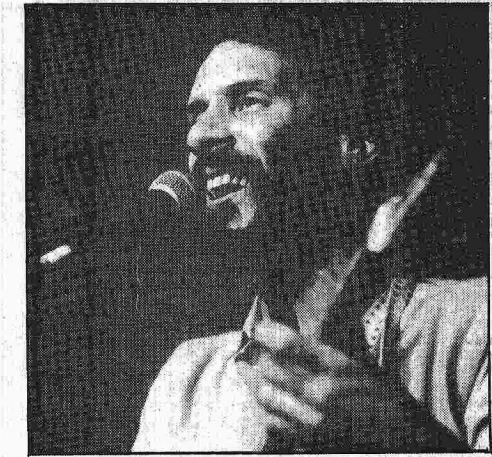
Quanto à posição de Geraldinho, Gonzaguinha faz questão de registrar: "Se respeito a opção política de Elba, respeito também a de Geraldinho. Respeito seu direito de não querer suas músicas cantadas nos palcos de Collor. Como integrante do Conselho Nacional do Direito Autoral - CNDA, conheço o "Direito de Autor". Se um produto utilizar música minha em sua campanha publicitária, e eu discordar da mensagem, terei todo o direito de impedir sua veiculação".

Collorida — A colorida e esfuziante Elba Ramalho *colloriu* mesmo. Depois que a assessoria do candidato do PRN anunciou que ela e o grupo baiano Chiclete com Banana fariam dezenas de showmícios pelo País, a cantora confirmou sua opção no programa *Flash*, de Amaury Jr., na Bandeirantes:

"Apóio Collor e vou fazer os 35 shows com a consciência tranquila. Ele é um candidato jovem e competente. Dei a ele meu apoio em novembro de 1986, quando se elegeu governador de Alagoas. E vou dar novamente minha contribuição para elegê-lo".

José Carlos Capinan, parceiro dos tropicalistas e de Geraldinho Azevedo, estava no Teatro Castro Alves, na noite em que o compositor deu a polêmica declaração de que não queria Elba cantando canções suas em shows patrocinados por Fernando Collor.

"Geraldinho", relata, "está na Bahia fazendo shows. Como somos grandes amigos, convidei-o, na qualidade de Secretário de Cultura do Estado da Bahia, para o debate que promovemos sobre a recuperação do

Geraldo Azevedo
Ele ainda não tem candidato, mas não votará em CollorCapinan
Vai votar em Ulysses, e acha que Geraldinho está certoGonzaguinha
Seu voto vai para Lula. O debate, para ele, está "pobre"